

IDENTIDADE PERDIDA

(SAMPLE)

**ARGUMENTO E ROTEIRO PARA CINEMA
DE: DOC COMPARATO**

SBAT- Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Registro Sócio SGAE – 97738
Reg. ® 82300819

DOC COMPARATO

Skype: doccomparato

E-mail: doccomparato@hotmail.com

Telefones: +55 21 3042-9512 / +55 21 98201-4669

Visite: www.facebook.com/doccomparatodigital

Visite: www.doccomparato.com (clique para outros idiomas)

01. EXT./INT. INHOTIM. DIA

Imagens de Inhotim. Trata-se de um museu ao ar livre, uma espécie de museu-parque, que fica em Minas Gerais. Lá os jardins são desenhados por botânicos, que trabalham com a flora brasileira de um modo artístico. Também existem diversas obras de arte espalhadas pelos caminhos que cortam a floresta e os seus jardins, que são obras de arte vivas. Todavia, o principal são as construções ultra modernas, que servem para galerias de arte, onde os artistas plásticos brasileiros de renome internacional e estrangeiros expõem suas obras. Claro que existem as exposições permanentes e as itinerantes. Trata-se do maior conjunto artístico ao ar livre da América do Sul. Lá se encontram as obras de Tunga, Amílcar de Castro, Hélio Oiticica, Olafur Eliasson, Paul McCarthy, Zhang Huan, Yayoi Kusama, Chris Burden, Rirkrit Tiravanija, entre outros.

DEBORA (OFF)

Mas não se lembra? Nós nos conhecemos na galeria das obras do Tunga. São objetos negros, belíssimos, em cordas, esculturas que lembram o assombroso do ser humano. Existem caveiras enormes, negras e douradas.

Visão das obras de Tunga e de Debora caminhando e apreciando as obras.

DEBORA (OFF) (CONT'D)

A galeria é toda de vidro. Você pode ver o jardim exterior, com bromélias imperiais, árvores raras, orquídeas...

Visão da mulher caminhando pelo Narcissus Garden, obra de Yayoi Kusama, uma piscina de forma arquitetônica irregular, onde flutuam várias bolas de prata.

DEBORA (OFF)

Depois cheguei na borda de uma piscina, de forma irregular. O local se chamava Narcissus. Acho que a obra era de uma artista japonesa,

Yayoi Kusama. Sabe que caminhando por ali parecia que estava no paraíso, mas havia uma sombra que me perseguia...

Visão interna da sala vermelha, “Desvio Para o Vermelho”, de Cildo Meireles, onde tudo está pintado de vermelho.

DEBORA (OFF) (CONT'D)

Então entrei numa galeria onde tudo era pintado de azul: fogão, geladeira, sofá, quadros, estátuas...

CONRADO (OFF)

Não! A galeria tem todos os objetos pintados de vermelho...

DEBORA (OFF)

Ah, então confirma o que digo! Você estava lá e seu olhar me perseguiu cheio de sensualidade.

CONRADO (OFF)

Eu não estive lá com você.

DEBORA (OFF)

Como sabe que é vermelho? Depois, me perseguiu por uma trilha de vegetação espessa, onde haviam orquídeas.

Visão da mulher caminhando por uma trilha. Vê-se as folhagens, sombras e orquídeas.

CONRADO (OFF)

Mas afinal de contas, com quem estou conversando?

Debora dá uma risada. Debora e um homem, que não se vê o rosto, fazem amor encostados numa árvore secular.

DEBORA (OFF)

Não se faça de desentendido! Você fez amor comigo! Aliás, foi ótimo. Gozei alto e forte...

Visão de uma calcinha branca sendo jogada no mato.

CONRADO (OFF)

Qual é o seu nome?

Visão do casal na Sala The Murder of Crows, de Janet Cardiff. Ainda não revelamos o rosto do homem.

DEBORA (OFF)

Nós corremos para a sala do som e havia dezenas de alto-falantes e speakers e ouvíamos aqueles sons dissonantes e foi então que você agarrou o meu cabelo...

Ouve-se os sons da galeria de Janet Cardiff. A imagem gira entre os microfones e alto-falantes, enquanto o homem desconhecido puxa os cabelos dela.

A imagem é chocante. O homem não tem rosto, como se usasse uma máscara de pele por inteiro

DEBORA (OFF) (CONT'D)

Foi um horror! Eu chorei, a imagem do seu rosto era monstruosa.

CONRADO (OFF)

Qual é o seu nome?

DEBORA (OFF)

De novo? Que pergunta mais irritante!

CONRADO (OFF)

Quem é você? Qual o seu nome?

Silêncio.

CORTE

02. INT. CONSULTÓRIO DR. CONRADO. DIA

Debora está deitada no divã e chora. Dr. Conrado está sentado à mesa e escreve.

CONRADO

E a Beatriz sabe?

DEBORA

Não, a Beatriz não sabe de nada... Ela não sabe que existe dentro dela uma Debora.

CONRADO

E quem foi visitar o Parque de obras de arte de Inhotim: a Debora ou a Beatriz?

Silêncio.

DEBORA

Nenhuma das duas! Olhei na internet e vivenciei esse passeio virtual. Uma experiência...

CONRADO

Nosso tempo está acabando e vou prescrever uma medicação para a Debora tomar.

DEBORA

Claro que é para a Debora! A Beatriz é muito frágil.

CONRADO

Mas a receita vai em nome de Beatriz, que é a sua verdadeira identidade.

DEBORA

Sou muito mais forte do que a Beatriz!

CONRADO

Mas é a Beatriz que tem espasmos musculares, perda da fala e depressão... E isto não se chama menopausa, mas sim dupla personalidade!

Silêncio. Debora ri.

CONRADO (CONT'D)

Está rindo de quê? Você vai sair daqui como Beatriz!

A mulher começa a se contorcer num espasmo muscular e torna-se Beatriz. Ela gagueja , não consegue falar.

CONRADO (CONT'D)

Tudo bem, Beatriz? Vou te passar um remédio, está aqui a receita. E marque uma nova sessão com a minha assistente na antessala. E pare de chorar, não há motivos para isso. Cedo ou tarde vou deixar uma só personalidade dentro de você.

Conrado estende o braço com a recita na mão para Beatriz.

CORTE

03. EXT. ESTACION. CLIN. PSICOLOGIA APLICADA. DIA

Algumas pessoas caminham pelo estacionamento da clínica. Beatriz sai de um edifício onde se lê a placa: **Clinica de Psicologia Aplicada Consultas e Internação**. Beatriz caminha tristonha e se aproxima de seu carro. Abre a porta com o controle remoto e de repente dá uma risada.

BEATRIZ/DEBORA

Para de chorar, Beatriz. Mulher mais frouxa...
Agora voltei a ser Debora. E sabe o que vou
fazer?

Beatriz pega a receita médica que lhe foi dada por Conrado, rasga em diversos pedaços e joga para o alto. A receita se espalha no ar como confete. Slow motion. Um pedaço de papel rasgado cai lentamente, transformando-se em uma folha de árvore.

FUSÃO

04. INT. HALL CLINICA PSICOLOGIA APLICADA.DIA

Abre-se na mesma folha de árvore, pintada numa tela, que está dependurada no hall. Selma é uma doutora, dona da clínica, que supervisiona os outros médicos e psicólogos que trabalham lá. Ela é uma mulher sábia e sofisticada, esperta e anda com a ajuda de uma bengala, mais por elegância do que por necessidade. Aponta com a bengala onde quer que Gabriel, o seu fiel enfermeiro, um negro alto e forte, deve dependurar as gravuras de Margaret Mee e outras gravuras amazônicas nas paredes nuas do hall da clínica. Gabriel também carrega algumas gravuras nos seus braços. Existem outras jogadas em uma mesa grande. Também vemos marcas de quadros. Ela está redecorando o hall. Conrado está conversando com ela há algum tempo.

CONRADO

Mas o hall da clínica estava tão bonito, por que resolveu mudar a decoração, doutora Selma?

SELMA

Não tenho nada o que fazer. Vocês, jovens doutores psiquiatras, não precisam mais da minha supervisão. E também já ando cansada...
Me sinto assim, semi-aposentada.

CONRADO

Que nada! Todos os médicos, psicólogos, psicanalistas precisam do seu saber.

SELMA

Não exagera, Conrado. Resolvi, por falta de assunto, mudar a decoração do hall da clínica. Dar um toque amazônico... Não ficou bonito? São perturbadoramente delicadas e preciosas, essas gravuras. É a natureza, pintada por Margaret Mee. Não se fazem mais trabalhos como este.

Detalhar as gravuras.

CONRADO

Mas isso deve valer uma fortuna!

SELMA

Mas isso são cópias, Conrado! Jamais teria dinheiro para comprar as originais. O trabalho dessa mulher está em Londres, em museus, com grandes colecionadores... Se prepare bem para amanhã. Espero que a sua palestra na universidade seja vibrante.

CONRADO

Vou tentar o impossível, porque o possível já faço. A paciente que acabou de sair pode ser um exemplo verdadeiro...

SELMA

Acorde cedo, porque o trânsito... Precisa acordar por volta das sete horas. E sair em seguida.

CONRADO

Mais alguma outra ordem?

SELMA

Digo que não quero trabalhar porque sou uma mulher cansada... Acham que eu estou na reserva, mas continuo mandando feito um general. Se você acha que este caso Debora versus Beatriz é verdadeiro, use como um dos exemplos amanhã.

Reação de Conrado.

CORTE

05. INT. ESCRITÓRIO APARTAMENTO CLARA. NOITE

Conrado trabalha no computador, digitando lentamente e olhando uns livros. Ele para, cansado e vai até a janela, que é praticamente uma parede inteira de vidro, de onde se tem uma visão de São Paulo à noite, com os edifícios todos iluminados.

Ao fundo, existe uma mulher deitada numa cama. Ela é Clara, que conheceremos em breve.

CLARA (OFF)

Vem para a cama, Conrado.

CONRADO

Calcula-se que sete por cento da humanidade sofre de Síndrome de Ganser. Traduzindo: personalidade dupla ou múltiplas! É muita gente. A maioria é de mulheres. Nessa pesquisa, eu não tenho nenhum paciente homem. Que azar...

CLARA

Mas na literatura existe um: o medico e o monstro. Em outras palavras... Pare de ser Dr.

Conrado por um instante, e venha para a cama como Mr. Hyde , o monstro do sexo.

Ele se vira , vai para a cama e eles começam a fazer amor. A imagem retorna para a imagem panorâmica de São Paulo à noite. A noite se transforma em dia.

FUSÃO

06. EXT. CIDADE DE SÃO PAULO. DIA

O céu está encoberto. Visão aérea da cidade. Instantes. A imagem se aproxima do helicóptero.

CORTE

07. INT. HELICÓPTERO. SÃO PAULO. DIA

Um jornalista com headphones, fala ao microfone.

JORNALISTA

Bom dia, São Paulo! Hoje o dia está nublado na capital, com temperatura de dezoito graus.

CORTE

08. INT. APT RAQUEL. VISOR DO RELÓGIO. DIA

Super detalhe do visor do relógio eletrônico, que mostra desenhos abstratos, luzes verdes, suas sombras dançando num espaço com pouca nitidez. Pouco a pouco, a imagem ganha nitidez, grande luminosidade e explode no número sete verde brilhante. Alarme dispara em som intenso. Imediatamente ouvimos o locutor na rádio.

JORNALISTA (OFF)

São Paulo! A maior metrópole da América do Sul. São sete horas da manhã!

CORTE

09. INT. APT RAQUEL.QUARTO DE RAQUEL.DIA

RAQUEL desperta. Desliga o despertador. Abre a janela. Ao lado, seu marido Joel ainda está deitado. Instantes.

JORNALISTA (OFF)

Tráfego intenso na Avenida Marginal do Tietê, em ambos os sentidos.

CORTE

10. INT. APT RAQUEL. BANHEIRO. DIA

RAQUEL escova os dentes. Seu marido toma banho. Instantes.

JORNALISTA (OFF)

Ao longo do dia, as nuvens vão se dissipar e a temperatura deve subir e chegar aos vinte e quatro graus.

CORTE

11. EXT. CIDADE DE SÃO PAULO. DIA

Clipe. Pessoas caminham para o trabalho. Outras tomam seus ônibus. O movimento da metrópole é constante. Legenda: **“São Paulo. Dias atuais.”** Instantes.

CORTE

12. INT. APT RAQUEL.COZINHA.DIA

RAQUEL abre o armário da cozinha. Olha procurando algo. Seus dois filhos já estão na cozinha, terminando de arrumar suas mochilas. Tratam-se de um menino e uma menina, entre seis e oito anos.

JORNALISTA (OFF)

Agora voltamos ao estúdio com as principais manchetes do Brasil e do mundo.

CORTE

13. EXT. SÃO PAULO.AVENIDAS.DIA

O trânsito intenso de São Paulo. Instantes.

CORTE

14. INT. APT RAQUEL.QUARTO DE RAQUEL.DIA

Joel coloca a gravata. Está praticamente pronto para ir para o trabalho, falta apenas o paletó. Instantes.

CORTE

15. EXT. PRÉDIO DE RAQUEL.DIA

RAQUEL sai do prédio com seus dois filhos no banco traseiro de seu carro, tipo um Palio Weekend, classe média. Instantes.

CORTE

16. EXT. METRÔ DE SÃO PAULO.DIA

Joel, com sua pasta, entra no metrô. Instantes.

CORTE

17. EXT. COLÉGIO DOS FILHOS DE RAQUEL.DIA

RAQUEL para o carro. Beija e abraça os filhos. Eles saem contentes e batem a porta do carro. Instantes.

CORTE

18. INT.SUPERMERCADO.DIA

Música ambiental. RAQUEL caminha com um carrinho de compras pelo supermercado. Vemos pilhas de produtos dispostos. Instantes. Ela usa óculos para ler os preços. Subitamente, Oscarzinho sai de trás de uma pilha de produtos, segurando uma enorme frasqueira de maquiagem, onde está escrito beleza é vida. Ele salta suave em slow motion na frente de RAQUEL. Ele é negro, alto e tão afeminado o suficiente para, por vezes, parecer uma caricatura de mulher.

OSCARZINHO

Não muda mesmo! É quase um relógio suíço, uma perfeita dona-de-casa. Casa, filhos, escola, marido... Não enjoa, não?

RAQUEL

Bom dia... Não conheço você. Deixa eu fazer as minhas compras, por favor!

OSCARZINHO

É sempre a mesma história. É um relógio. Um cuco suíço. Cuco, cuco, cuco! Te contratar é uma aventura.

RAQUEL

“Me contratar é uma aventura”... Se é alguma forma de marketing de produto de beleza, como o que está escrito aí na sua frasqueira, esqueça! Beleza não é tudo na vida, pelo menos nesse momento. Porque vim comprar arroz, carne, feijão, batata, essas coisas... Dá licença, que vou passar com o carrinho.

OSCARZINHO

Seu perfil feminino sempre me agradou muito e a admiro tanto como se fosse a minha mãe.

RAQUEL

Deixa passar, que estou começando a ter um formigamento no rosto...

OSCARZINHO

Não sou do marketing coisa nenhuma, imagino um horror ser funcionário de supermercado.

RAQUEL

Para de falar... metade do meu corpo está dormente. Está piorando.

OSCARZINHO

Você é um Himalaia de belezas.

RAQUEL esboça um sorriso.

OSCARZINHO (CONT'D)

Ah, mas pela cara... já vi que não gostou.

RAQUEL

Vou chamar o segurança!

CORTE

19. INT. SALA DE CONFERÊNCIAS. UNIVERSIDADE. DIA

Dr. Conrado Guido dá uma conferência para uma plateia de alunos, todos de jaleco branco.

CONRADO

O filósofo suíço Rousseau escreveu que o ser humano é bom por natureza, mas sofre a influência corruptora da sociedade... Penso justamente o contrário: acho que o ser humano é uma entidade primitiva em evolução... Nossos sentimentos são os mesmos de 2000 mil anos atrás. Ódio, amor, paixão, vingança. Fanatismo religioso, guerras internas e externas... Enquanto a tecnologia e os objetos se sofisticaram, nos continuamos escravos de nossos instintos mais primitivos. E hoje estou aqui para falar de "dupla personalidade". Luzes, por favor. Vamos projetar.

Luzes se apagam, uma tela projeta um diagrama. Instantes.

CORTE

20. INT. SUPERMERCADO. DIA

Oscarzinho fica sério.

OSCARZINHO

Sei o seu nome. Sei quem você é.

RAQUEL

Não brinque comigo, sou uma mulher séria. E vou chamar o segurança.

OSCARZINHO

O que é, o que é... Que boia no Rio Amazonas, é plana como se fosse uma tela cheia de desenhos, ranhuras e fissuras no centro...

RAQUEL esboça um sorriso e sutilmente se transforma. Ela tira o óculos.

RAQUEL

Vitória-régia?

OSCARZINHO

Vitória-régia.

RAQUEL

Um formigamento nos seios...

Oscarzinho espalma a mão para ela e mostra três pastilhas: uma azul, uma lilás e uma amarela. RAQUEL pega a lilás e coloca na boca.

OSCARZINHO

A lilás é bem suave. É só sedução. É uma cor tão traiçoeira quanto a morte.

RAQUEL

Preciso pegar as crianças no colégio, avisar ao meu marido, terminar de fazer as compras...

OSCARZINHO

Não se preocupe, a nossa amiga Matilde, sua prima falsa que eu, modéstia à parte, inventei, vai cuidar de tudo.

CORTE

21. INT. SALA DE CONFERÊNCIAS. UNIVERSIDADE. DIA

A sala está escura. Gráficos e imagens são projetados no telão. Dr. Conrado, com o laser, aponta para a projeção do rosto do escritor Robert Louis Stevenson.

CONRADO

Na literatura universal, temos a perfeita descrição de uma pessoa com duas personalidades divididas: Dr. Jekyll e Mr. Hyde, o famoso livro de Robert Louis Stevenson. O diagnóstico é totalmente empírico, porque não temos como prová-lo. Mas acredito que ele exista.

Muda a imagem do telão.

CONRADO (CONT'D)

Esse diagrama da nossa aula mostra os pontos principais da minha palestra. Vamos começar pela nomenclatura, que está totalmente equivocada. Hoje, chamamos de “transtorno dissociativo de identidade”, que é um transtorno

psíquico, onde as pessoas apresentam personalidades distintas e perdem o controle da situação.

Com o projetor a laser, ele aponta para outro tópico.

CONRADO (CONT'D)

Depois, vamos falar sobre o momento em que essa psicopatologia se apresenta. Em outras palavras, os fatores desencadeadores: drogas, síndrome do stress pós-traumático, lembranças de choques emocionais na infância, um nada, uma palavra mágica... E a origem? E a influência do fator genético? E, principalmente, vamos falar do porquê. Essa resposta é muito fácil de ser respondida. Uma parte quer destruir a outra. Como se fosse um gêmeo querendo matar seu irmão ainda no útero da própria mãe.

Na tela, visão de um útero com dois gêmeos envoltos numa bolsa transparente, levando o cordão umbilical para a parte de um útero. O fundo do quadro é marcado pela cor lilás.

CORTE

22. EXT. MOTEL. DIA

Letreiro luminoso: **Motel**. Final de tarde. O carro de RAQUEL entra no motel.

OSCARZINHO

Agora preste atenção. Um carro de luxo vem te buscar... Você vai vestir uma túnica azul de cetim e seda, dos pés à cabeça, com capuz e tudo. É lindíssima, esplendorosa! Ela flutua como se fossem ondas. Fique escondida, como se estivesse no fundo do rio. De repente, solta o capuz e o tecido cairá como uma cascata d'água fazendo surgir o tesouro da Amazônia.

CORTE

23. INT. BANHEIRO MOTEL. DIA

RAQUEL está envolvida em um roupão de banho semi-aberto, à vontade. Já tomou banho, seus cabelos estão molhados. Ela bebe champanhe. Através do reflexo do espelho, notamos o seu charme. Há produtos de beleza e maquiagem espalhados por todo o canto. Oscarzinho olha extasiado para ela. Ela é lindíssima.

OSCARZINHO

Pare de beber.

RAQUEL

Não.

OSCARZINHO

A maquiagem é bem pesada.

RAQUEL bebe o resto de champanhe que há na taça.

RAQUEL

Champanhe.

OSCARZINHO

Não.

RAQUEL

Outra pastilha, em dólares...

Oscarzinho coloca o envelope pardo sobre o mármore. Instantes.

CORTE

24. INT. BANCO TRASEIRO. CARRO DE LUXO. NOITE.

O carro de luxo está em movimento. RAQUEL está envolta num manto de seda acetinado azul, cobrindo-a dos pés à cabeça e com capuz.

CORTE

25. INT. RECEPÇÃO HOTEL SOFISTICADO. NOITE

RAQUEL entra toda produzida, atravessa o hall e entra no elevador. Veste somente o manto de seda acetinado azul, com capuz, cobrindo-a dos pés à cabeça. A imagem é perturbadora. Não vemos o seu rosto, que está oculto. É uma figura de mulher cruzando o hall do hotel envolvida numa capa azul flutuante. Slow motion.

RAQUEL (OFF)

Quem é ele?

OSCARZINHO (OFF)

Um poderoso.

RAQUEL (OFF)

Queima de arquivo?

OSCARZINHO (OFF)

Queima de arquivo. Como sempre, você foi escolhida por mim e eu fui contratado por alguém.

RAQUEL (OFF)

No submundo é assim: alguém que contrata alguém, que é outro alguém, que se transforma n'outro alguém. Coisa complicada... De repente, sou uma, duas ou três... Afinal, quem sou eu?

A porta do elevador, metálica e dourada, se fecha.

CORTE

26. INT. SUÍTE HOTEL SOFISTICADO. NOITE

RAQUEL está sendo revistada pelo segurança, de terno negro, que passa pelo seu corpo o detector de metais. Ela usa o manto de cetim acetinado, que lhe cobre da cabeça aos pés.

SEGURANÇA

A garota está limpa. Sem problemas. Boa noite, senhor ministro.

O segurança sai. RAQUEL segue e vemos um buffet enorme de comidas japonesas. Por fim, ela encontra o ministro, que parece ser descendente de japoneses.

EX-MINISTRO

Ele me chamou de ministro, mas sou ex-ministro.

RAQUEL

Quem foi rei, nunca perde a majestade.

EX-MINISTRO

Espero que não acredite no que falaram de mim na imprensa, que sou corrupto, que serei julgado pelo Supremo Tribunal... Tudo tolice!

RAQUEL

Um ex-ministro de origem japonesa nunca perde a honra, a dignidade, a ética e, se não me falha a memória, essas são as maiores virtudes da cultura oriental.

EX-MINISTRO

Muito bem, menina. Aceita um sushi, um sashimi? Tudo o que é cru me excita.

RAQUEL solta a túnica, que cai suavemente. Slow. A imagem de seu corpo nu é inebriante. Surpreendentemente, seu corpo inteiro está pintado com flores e imagens coloridas e brilhantes da flora brasileira. Vê-se, inclusive, a vitória-régia. As imagens são ricas em detalhes, uma perfeição. Brilham. Silêncio. O ex-ministro fica perplexo.

EX-MINISTRO (CONT'D)

Era mais do que eu esperava...

RAQUEL

Tudo para a Sua Excelência degustar. Esfregue o peixe cru no meu corpo. Devore o Brasil sobre a minha pele.

O ex-ministro pega um pedaço de peixe com dois pauzinhos (hashis) e passa na pintura de RAQUEL. Ele passa o peixe no busto dela e depois come. Instantes.

CORTE

27. EXT. SÃO PAULO. MADRUGADA

Música. Amanhece em São Paulo. Clipe variado. Instantes.

CORTE

28. INT. SUÍTE DO HOTEL SOFISTICADO. MADRUGADA

RAQUEL calmamente coloca o seu manto, depois cobre o ex-ministro, que está deitado sobre a cama.

RAQUEL

Boa noite, Excelência! Sonhe com os anjos.

Fecha as cortinas, apertando um botão e sai com muita tranquilidade. O buffet de comida japonesa está todo mexido. O ministro dorme feliz. Instantes.

CORTE

29. INT. HALL DO HOTEL SOFISTICADO. DIA

RAQUEL atravessa o hall do hotel. Os funcionários fazem a limpeza do hall com aspiradores de pó. RAQUEL passa pelo segurança do ex-ministro. Parece uma nuvem, flutuando pelo hall, sem que vejam o seu rosto, que está oculto. Instantes.

CORTE

30. INT. SUÍTE DO HOTEL SOFISTICADO. DIA

O mesmo segurança vai acordar o ex-ministro. Ele aperta o botão e abre as cortinas. A luz do dia invade o ambiente. Chega próximo ao ministro, que ainda dorme.

SEGURANÇA

Ministro, estão esperando o senhor para o café da manhã. Ministro? Ministro? Não, não pode ser! Socorro! Alguém me ajuda, o ministro está morto! Socorro! Morto! O ministro está morto!

CORTE

31. EXT. AV. PAULISTA. CIDADE DE SÃO PAULO. DIA

São Paulo é refletida no óculos espelhado de Clara. Ela é linda e caminha com elegância. Instantes. Ela pega o celular, aperta um botão e fala.

CLARA

Acordou feliz? Aonde que o meu médico querido está agora? O monstro já se escondeu?

CORTE

32. EXT. ESTACION. CLÍN. PSICOLOGIA APLICADA. DIA

Conrado para o carro, abre a porta e fala ao celular.

CONRADO

Não comece a me controlar! Estou no estacionamento, entrando na clínica.

CLARA(OFF)

Não vai esquecer do nosso jantar. É no meu apartamento.

CONRADO

Deixa comigo, sou sempre pontual! Te amo, Clara.

CLARA (OFF)

Mas, por favor, não me peça agora em casamento... estou atravessando a rua e vou entrar no escritório. Tenho medo de desfalecer frente a tamanha verdade. Tchau.

Ele desliga o telefone.

CORTE

33. INT. HALL CLINICA PSICOLOGIA APLICADA.DIA

Dra. Selma, a dona da clínica, sempre com sua bengala, aponta para os quadros., enquanto fala com Conrado. Vê-se um quadro de uma vitória-régia.

SELMA

Gostou dos quadros? Da nova decoração selvagem do hall da clínica? É uma verdadeira floresta em arte!

CONRADO

Como te conheço muito bem, daqui a pouco você muda toda a decoração para um novo tema. Aposto que o próximo será algo abstrato.

SELMA

Conrado, falando em abstrato, tenho uma novidade bem concreta para você: troquei sua secretária. Ela é um pouco lenta, mas prestativa. Como todas os jovens. Você tem razão... sou uma mulher volúvel!

CORTE

34. INT. ANTE-SALA. ESCRITÓRIO DE CLARA. DIA

Clara entra em seu escritório. Na fachada, há uma placa de acrílico com o nome: MAURÍCIO MENEZES E SCOTT ASSOCIADOS / INVESTIGADORES PARTICULARES. Luciano, o fotógrafo assistente, jovem e braço direito de CLARA, está na mesa da recepção. Clara entra e tira o óculos e o coloca sobre a mesa.

CLARA

Bom dia, Luciano.

LUCIANO

Bom dia, chefe. Um pouco atrasada...

CLARA

Viva os engarrafamentos de São Paulo! E isso não é nenhuma novidade. Luciano, preciso urgente de um café espresso curto, bem forte.

LUCIANO

É para já, chefia!

Luciano se levanta e sai. Ele vai preparar um café na máquina, que fica nos fundos. Clara senta-se à mesa.

CLARA

Eu fico na mesa da recepção. O que temos para hoje? Luciano prepara o café na máquina.

LUCIANO

Sorte sua, chefia, que o cliente da primeira entrevista está atrasado... Mas também o cara vem do Amazonas, Manaus, longe pacas... Por que um cara atravessa o país para buscar um detetive particular em São Paulo?

Nesse instante, Alfredo entra na antessala. Ele acha que Clara é a secretária e olha para as pernas dela.

ALFREDO

Bom dia! A senhora poderia avisar para o doutor Menezes que eu cheguei? Meu nome é Alfredo Alair, de Manaus.

CLARA

Está falando com o sócio dele!

ALFREDO

Está brincando comigo! Não imaginei que o sócio tivesse umas pernas tão bonitas...

Luciano se aproxima, trazendo o café espresso de Clara.

LUCIANO

Doutora Clara Scott, aqui está o seu café.

Reação de Alfredo, que fica perplexo. Clara se levanta e pega o café.

CLARA

O senhor aguarde um instante, que vou preparar a sala e já lhe chamo.

CORTE

35. INT. RECEPÇÃO. ANTE-SALA CONSULT. CONRADO. DIA

Uma jovem aparentemente perplexa fala com Conrado. Ela é a nova secretária, Juliana.

JULIANA

Doutor Conrado, realmente não consegui abrir nada nesse computador é cheio de senhas. E a sua ex- assistente não deixou nada escrito.

CONRADO

Tenho todas anotadas, mas primeiro me diga o seu nome.

JULIANA

Juliana Monteiro, doutor. E já deixei entrar a primeira paciente, ela e a mãe.

CONRADO

Como assim? Você deixou entrar duas pessoas, Juliana?

JULIANA

Sei lá, não pode ser uma terapia em grupo?

CONRADO

As minhas consultas são individuais!

CORTE

36. INT. SAPATARIA. DIA

A imagem é bem fechada. Uma jovem moça de costas com cabelos loiros e compridos experimenta sandálias e sapatos, ajudada pelo vendedor, que troca seus sapatos enquanto segura sua perna.

JOVEM MOÇA

Você é comprometido?

VENDEDOR

Não... Quer dizer, estou meio enrolado, mas nada sério.

JOVEM MOÇA

Gosta de passar as mãos nas minhas pernas?

VENDEDOR

Posso fazer uma pergunta?

JOVEM MOÇA

Até duas. Tenho uma grande atração por você.

VENDEDOR

A senhorita faz coleção de sapatos? Ou é para revenda? Praticamente três vezes por semana, compra pares de sapatos.

JOVEM MOÇA

Talvez seja um vício que tenho... Ou melhor, um pretexto para te ver.

VENDEDOR

Agradeço porque minha comissão vem sempre gorda, mas isso está causando ciúmeira aqui, com os outros atendentes, pois a senhorita só compra comigo. Além do mais, eles acham que estamos tendo um caso...

JOVEM MOÇA

Mas nós vamos ter um caso. Um caso, não, um casamento! Reação do vendedor.

FUSÃO

37. INT. CONSULTÓRIO CONRADO. DIA

Vemos uma velha senhora, de cabelos brancos, sentada e uma mulher ao seu lado. Conrado escuta e escreve, sentado à mesa.

MULHER

Doutor Conrado, a mamãe gasta fortunas em sapatos. Estourou o cartão de crédito várias vezes. Essa história não pode mais continuar.

VELHA SENHORA

A minha filha não entende que existe dentro de mim uma jovem loira, que está apaixonada pelo vendedor de sapatos. E ele me ama profundamente.

MULHER

Mamãe, você está fora de si, tem dupla personalidade! Se transforma em uma jovem, só falta sair de skate por aí. Por isso estamos aqui, doutor Conrado.

VELHA SENHORA

Não sou velha! E além do mais, não só sou eu quem estou apaixonada por ele. O vendedor também tem uma queda grande por mim.

MULHER

Tem um quarto com quase duzentos pares de sapatos! Um absurdo, doutor Conrado!

VELHA SENHORA

Eu não tenho dupla personalidade e nem estou louca.

CONRADO

A senhora tem toda razão.

VELHA SENHORA

Está satisfeita? Ouviu o que o doutor disse?

MULHER

Então, quer dizer, que a louca aqui sou eu? Não estou entendendo mais nada!

CONRADO

Atualmente, estou fazendo uma pesquisa sobre transtornos dissociativos de identidade. Em outras palavras, dupla personalidade. E eu tenho dado mais prioridade a pacientes com esse distúrbio. O que não é o caso de sua mãe. Eu vou passá-la para um colega que é especialista em transtornos emotivos da terceira idade. A sua mãe parece sofrer de demência senil de aspecto afetivo. Se vê jovem, apaixonada, compulsiva...

VELHA SENHORA

Demência... Senil... O que é isso? O senhor acabou de dizer que eu não tinha nada!

CORTE